



PRODUÇÃO DE AÇAÍ E DEGRADAÇÃO AMBIENTAL: IMPACTOS GEOMORFOLÓGICOS DA EXPANSÃO ECONÔMICA EM ÁREAS RIBEIRINHAS

RESUMO

Este artigo discute os impactos geomorfológicos causados pela expansão da produção de açaí em áreas ribeirinhas da Amazônia, com destaque para o município de Igarapé-Miri, no estado do Pará. De natureza aplicada, a pesquisa tem como objetivo é analisar como o avanço dessa atividade econômica contribui para processos de degradação ambiental, como assoreamento de igarapés, erosão de margens e alterações no uso do solo. A metodologia adotada foi de caráter qualitativo, combinando diferentes técnicas de investigação. Foram realizadas observações de campo em áreas de produção de açaí, com registro fotográfico e anotações sobre alterações no relevo e na cobertura vegetal. Também foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com moradores locais, especialmente ribeirinhos e pequenos produtores, com o intuito de captar percepções sobre as mudanças ambientais. Além disso, foi feita uma revisão bibliográfica e documental sobre geomorfologia, paisagens ribeirinhas e produção agrícola na Amazônia. O referencial teórico considera a interação entre relevo, hidrografia e ocupação humana como base para compreender os desequilíbrios ambientais associados à atividade econômica. A pesquisa identificou que a intensificação da produção de açaí, muitas vezes sem planejamento ambiental, tem gerado remoção da vegetação ciliar, aumento da sedimentação nos corpos hídricos e instabilidade das áreas de várzea. Esses processos interferem na dinâmica natural do relevo e agravam os riscos socioambientais, especialmente em comunidades vulneráveis. O estudo reforça a importância de integrar políticas públicas de ordenamento territorial com práticas sustentáveis de produção, promovendo uma relação equilibrada entre economia local e preservação ambiental.

Palavras-chave: Geomorfologia; Produção de açaí; Erosão; assoreamento; Amazônia; Degradação ambiental.